

nhum sinal de recorrência do tumor foi notado após 1 ano da terapia. Não foi observada nenhuma toxicidade sistêmica ou local em ambos os casos. Através deste trabalho podemos concluir que a quimioterapia intra-tumoral com apresentou um bom prognóstico em um dos casos relatados, porém o outro, no qual as lesões tumorais eram mais extensas, esta terapia não obteve sucesso. Portanto, a quimioterapia intra-tumoral com carboplatina pode ser uma alternativa segura no tratamento de carcinoma de células escamosas em gatos, preservando os tecidos adjacentes.

Terapia fotodinâmica aplicada ao tratamento do carcinoma epidermóide em uma gata

1- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) - Universidade do Vale do Paraíba – SP
 2- Clínica Veterinária Equus – São José dos Campos – SP
 3- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

Hage, R.¹;
 Busanello, R.Z.¹;
 Araújo, C.D.²;
 Hage, M.C.F.N.S.³;
 Zângaro, R.A.¹;
 Pacheco, M.T.T.¹

A terapia fotodinâmica (TFD) é uma modalidade terapêutica que compreende a aplicação ao paciente de um composto fotossensível, com tropismo por células tumorais, e subsequente irradiação com uma luz, onde na presença de oxigênio molecular irá desencadear uma reação fotoquímica que induzirá a liberação de radicais livres no meio intracelular, e conseqüente morte dessas células. A terapia fotodinâmica vem sendo empregada no tratamento de tumores desde 1975 quando se utilizou o fotossensibilizante hidrocloreto de hematoporfirina no tratamento de tumores induzidos experimentalmente em ratos. Bons resultados foram obtidos na TFD utilizando como fotossensibilizantes, o derivado da hematoporfirina (HPD) em diferentes tipos de tumores sólidos de ocorrência natural em cães (osteossarcoma, melanoma, mastocitoma) e a ftalocianina tetrasulfonada no tratamento de carcinoma epidermóide em gatos. Uma gata, sem raça definida, com seis anos de idade e pelagem branca foi atendida na Clínica Veterinária Equus – São José dos Campos apresentando lesões ulcerativas profundas e crateriformes na pina direita e, úlceras rasas e crostosas na borda da pina esquerda, face direita e região nasal. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico presuntivo de Carcinoma Epidermóide. O animal foi submetido à Terapia Fotodinâmica (TFD), sendo utilizado como fotossensibilizante a ftalocianina alumínio (Aldrich Chemical Company, Milwaukee, USA), na dose de 2 mg/kg diluída em PBS estéril, passada em um filtro de 0,45 mm e administrada por via intravenosa. Após 24 horas da aplicação o animal foi anestesiado com a associação anestésica xilazina (0,5 mg/kg) e quetamina (10 mg/kg) por via intramuscular, precedida 15 minutos pela aplicação do sulfato de atropina (0,044 mg/kg). A região foi irradiada em varredura com o laser arseneto de gálio e alumínio (Theralaser®) com comprimento de onda de 675 nm, potência de 30 mW e fluência de 80J/cm², sendo que o tempo total da aplicação foi de aproximadamente 4 horas. Após a aplicação o animal foi mantido com colar elizabetano, em ambiente caseiro com pouca luminosidade e limpeza diária das feridas com solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9% por um período de 15 dias. Durante todo esse período o animal não apresentou efeitos colaterais devido ao uso da droga bem como da aplicação do laser. Transcorridos 21 dias da TFD observou-se a remissão completa das lesões da pina esquerda, face direita e região nasal. A pina direita apresentou redução parcial das lesões, sendo novamente submetida a TFD seguindo o mesmo protocolo descrito anteriormente. Entretanto, após alguns dias da irradiação não foram notados sinais de melhora nas lesões, dessa forma optou-se pela excisão cirúrgica dessa pina. Até o presente momento, ou seja, 5 meses após o início da TFD, a gata apresenta-se bem sem sinais de recidiva das lesões. O presente relato de caso mostra que a TFD é de fácil aplicação e que a ftalocianina alumínio não apresentou efeitos colaterais deletérios. Os resultados obtidos indicam que essa técnica

apresenta melhores efeitos em lesões diagnosticadas precocemente, concordando com as descrições da literatura. Sugere-se que a TFD possa ser utilizada como método complementar ao tratamento cirúrgico de neoplasias em estágios mais avançados e maiores dimensões com a finalidade de reduzir possíveis recidivas.

Não-união tarsometarsiana em Urubu-Rei (*Sarcoramphus papa*)

Rahal, S.C.¹;
Nunes, A.L.V.²;
Teixeira, C.R.¹;
Hette, K.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Botucatu – SP
2- Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” – Sorocaba – SP

Relata-se o caso de um urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), adulto, 4,9kg, com histórico de fratura não consolidada do osso tarsometatarsiano direito há aproximadamente oito meses. A ave havia sido doada ao Zoológico por causa de fratura, sem causa definida, com três meses de evolução. O membro fraturado foi imobilizado com tala externa em forma de L, sendo esta periodicamente trocada. Após dois meses da imobilização, o membro foi submetido à cirurgia exploratória por causa de fístula intermitente e sinais radiográficos de osteomielite, sendo removidos vários fragmentos ósseos. Além disso, a porção distal do dígito III foi removida por mostrar sinais de necrose. Foi ministrado tratamento antibiótico à base de enrofloxacina. Embora a infecção tenha cessado e a fístula sanada, a fratura não progrediu para a consolidação após cinco meses de coaptação externa. Ao exame clínico, constatou-se diferença de comprimento entre os membros pélvicos, aumento de volume e mobilidade acentuada à palpação da região tarsometatarsiana direita e ausência de parte do dígito III. No exame radiográfico verificou-se fratura transversa completa do osso tarsometatarsiano direito sem sinais de formação de calo ósseo e ausência do processo distal da terceira falange e de quase totalidade da segunda falange do dígito III. O comprimento do osso tarsometatarsiano direito mostrava-se 2cm mais curto que o contralateral. Com o animal sob anestesia geral inalatória, foi aplicado fixador externo resina acrílica-pino, configuração bilateral tipo II, sem abertura do foco de fratura. Foram inseridos pinos de Steinmann com 1,5mm de diâmetro, lisos, sendo três no fragmento ósseo proximal e três no distal. Foi aplicada enrofloxacina (20mg/kg/IM) no pré-operatório imediato e por mais 10 dias de pós-operatório. A ave não mostrou perda de apetite durante todo o período de avaliação e adaptou-se bem ao fixador externo. Foi mantida em área de 3x2m com piso de areia. Contudo, locomovia-se de forma claudicante, por causa da diferença de comprimento dos membros. O fixador externo foi removido após três meses do procedimento cirúrgico, uma vez que já apresentava sinais de mobilidade. Pelo exame radiográfico notou-se calo externo em forma de ponte e áreas radioluscente ao redor dos pinos. A ave foi emprestada para outro zoológico, onde permaneceu viva por mais três anos. Neste período de tempo ela mostrou-se bem adaptada, locomovia-se sem dificuldades, porém não conseguia empoleirar. Os princípios básicos para consolidação de fraturas, tais como manutenção de fixação estável, preservação da vascularização e tecidos moles, são também aplicados para as aves. Entretanto, algumas particularidades precisam ser consideradas. A cortical óssea é fina e quebradiça o que dificulta a pega do implante, o canal medular é grande e difícil de preencher sem acrescentar peso excessivo, alguns ossos são diretamente relacionados à respiração, e a consolidação com discreta má-união ou rotação impede a recuperação da capacidade de vôo. O prognóstico para as fraturas localizadas do terço médio da diáfise tarsometatarsiana é considerado bom desde que os vasos laterais e craniais não sejam danificados. O estabelecimento da não-união, no presente caso, pode estar associado a problemas de integridade do suprimento sanguíneo resultante do trauma inicial, ao desenvolvimento de quadro infeccioso, bem como à constante instabi-